

LICENCIATURA EM HISTÓRIA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA



**TÓPICOS EM HISTÓRIA DA AMÉRICA II**

**Myriam Janet Sacchelli  
Christiane Marques Szesz  
Carmencita de Holleben Mello Ditzel**

**PONTA GROSSA**

2010

**REITOR UEPG**  
João Carlos Gomes

**VICE-REITOR**  
Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

**PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS**  
Ariangelo Hauer Dias – Pró-Reitor

**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
Graciete Tozetto Góes – Pró-Reitor

**DIVISÃO DE PROGRAMAS ESPECIAIS**  
Maria Etelvina Madalozzo Ramos – Chefe

**NÚCLEO DE TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA**  
Leide Mara Schmidt – Coordenadora Geral  
Cleide Aparecida Faria Rodrigues – Coordenadora Pedagógica

**PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA**  
Herminia Regina Bugeste Marinho – Coordenadora Geral  
Edson Armando Silva – Coordenadora de curso

**COLABORADOR DE PLANEJAMENTO**  
Silviane Buss Tupich

**COLABORADORES EM INFORMÁTICA**  
Carlos Alberto Volpi  
Carmen Sílvia Simão Carneiro  
Adilson de Oliveira Pimenta Júnior  
Juscelino Izidoro de Oliveira Júnior  
Kin Henrique Kurek  
Thiago Nobuaki Sugahara

**COLABORADORES EM EAD**  
Dênia Falcão de Bittencourt  
Jucimara Roesler

**COLABORADORES DE PUBLICAÇÃO**  
Maria Beatriz Ferreira – Revisão  
Sozângela Shemi – Revisão  
Edson Gil Santos Junior – Diagramação

**COLABORADORES OPERACIONAIS**  
Marcos Rogério Moraes  
Lorena Ribas Rebonato  
João Márcio Duran Inglês  
Joanice de Jesus Küster de Azevedo

Ficha catalográfica elaborada pelo Setor de Processos Técnicos BICEN/UEPG.

L864t Lopes, Itamar Cardoso  
Teoria da história IV. / Itamar Cardoso Lopes, Cláudio DeNipoti e André Luiz Joanelho. Ponta Grossa: ed:UEPG/NUTEAD, 2010.  
87p. il.

Licenciatura em História - Modalidade a Distância.

1. Nova História. 2. Tradição Marxista. 3. Nova História Cultural. I. DeNipoti, Cláudio. II. Joanelho, André Luiz. III. T

CDD : 907

## APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

Olá, acadêmico.

Mais uma etapa foi vencida e estamos iniciando o 4º período dos cursos do Programa Pró-Licenciatura, uma feliz parceria entre a nossa instituição, o MEC, a CAPES e o FNDE.

Estudar a distância é, hoje, uma alternativa ideal para alunos trabalhadores, que necessitam de horários diferenciados de estudo e pesquisa, de modo a cumprir tanto os seus compromissos profissionais como seus compromissos acadêmicos.

Os programas e cursos de EaD da nossa instituição vêm contribuindo significativamente para a democratização do saber universitário e, especialmente, para a formação inicial e continuada de professores. Tais cursos apresentam o mesmo currículo, a mesma carga horária e a mesma duração dos cursos presenciais, diferenciando-se deles pela utilização de materiais, metodologias e mídias próprias da educação a distância que, além de facilitarem o aprendizado, permitem constante interação entre alunos, tutores e professores, mesmo que eles se encontrem separados no tempo ou no espaço.

Quando você iniciou seus estudos nessa modalidade educacional, provavelmente tinha poucos conhecimentos sobre a educação a distância, suas possibilidades e limites, bem como sobre o funcionamento do sistema virtual de aprendizagem do qual faz parte.

Hoje, certamente, você se sente mais seguro para estudar, aprender e investigar, utilizando-se dos recursos comunicacionais e tecnológicos que estão ao seu alcance.

Você deve ter percebido que, na medida em que se ampliam seus conhecimentos e habilidades no uso da internet e do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), novos horizontes se descortinam e, aos poucos, vão desaparecendo as fronteiras para a comunicação e para a aquisição do conhecimento.

Lembre-se de que, como professor, você tem, atualmente, mais uma atribuição, que é a de promover a inclusão de seus alunos no mundo virtual - realidade ainda desconhecida por muitos -, pois se a educação a distância ainda enfrenta certas resistências e preconceitos, isso ocorre principalmente por parte daqueles que a desconhecem e ignoram o seu potencial.

Para usufruir de todos os benefícios desse novo mundo, seja um estudante dedicado e curioso – leia, pesquise, faça perguntas, concorde ou discorde, mas não perca as oportunidades de aprender e de se familiarizar com os recursos que a EaD lhe oferece – eles serão muito importantes para o seu sucesso nos estudos e na vida profissional.

A nossa equipe lhe deseja um excelente período letivo, fértil em aprendizagem e realizações.

**Coordenação do Pró-Licenciatura**

UEPG



## SUMÁRIO

<b>PALAVRAS DA PROFESSOR</b> _____	<b>p. 07</b>
<b>OBJETIVOS E EMENTA</b> _____	<b>p. 09</b>
<b>UNIDADE I – Os fatores que propiciaram a independência da América espanhola</b> _____	<b>p. 11</b>
<b>Seção 1</b> – A crise do sistema colonial _____	p. 12
<b>Seção 2</b> – As reformas bourbônicas _____	p. 13
<b>Seção 3</b> – A ilustração e formação de um pensamento político na América _____	p. 15
<b>Seção 4</b> – A revolução intelectual; leituras e leitores na América na época da Independência _____	p. 15
<b>Seção 5</b> – As revoltas coloniais _____	p. 16
<b>UNIDADE II – Os processos de independência da América espanhola</b> _____	<b>p. 21</b>
<b>Seção 1</b> – A independência do Haiti _____	p. 22
<b>Seção 2</b> – A Independência de Cuba _____	p. 24
<b>Seção 3</b> – A Independência do México _____	p. 26
<b>Seção 4</b> – A Independência da América do sul _____	p. 28
<b>UNIDADE III – Os países da América Latina após a Independência</b> _____	<b>p. 33</b>
<b>Seção 1</b> – México _____	p. 34
<b>Seção 2</b> – Peru _____	p. 37
<b>Seção 3</b> – Bolívia _____	p. 38
<b>UNIDADE IV – A Revolução Mexicana</b> _____	<b>p. 43</b>
<b>Seção 1</b> – O México antes da revolução _____	p. 44
<b>Seção 2</b> – O governo de Porfirio Díaz _____	p. 46
<b>Seção 3</b> – A rebelião de Madero _____	p. 47
<b>Seção 4</b> – A Rebelião contra Huerta _____	p. 49
<b>UNIDADE V – Populismo</b> _____	<b>p. 55</b>
<b>Seção 1</b> – Populismos históricos _____	p. 56
<b>Seção 2</b> – Populismo latino-americano: discussões em torno de um conceito _____	p. 59
<b>Seção 3</b> – O populismo argentino _____	p. 63
<b>PALAVRAS FINAIS</b> _____	<b>p. 81</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> _____	<b>p. 83</b>
<b>QUEM SOU</b> _____	<b>p. 85</b>



Iniciamos agora a nossa caminhada sobre a América hispânica durante os séculos XIX e XX. Tarefa difícil e complexa, pois, apesar das semelhanças do processo histórico, são muitas as diversidades. Mas afinal que semelhanças são essas?

Podemos citar inicialmente o sistema colonial. Você já teve a oportunidade de estudar em Colonização da América Ibérica como se deu a relação entre colônia e metrópole ao longo de aproximadamente três séculos. Posteriormente, no princípio do século XIX, num processo contínuo, a unidade da colônia dá lugar a uma multiplicidade de países independentes. Estes, apesar de terem rompido com a metrópole espanhola, enfrentam logo após a independência, as imposições do capitalismo inglês e posteriormente, no século XX, do norte-americano.

No entanto, esses processos mais gerais são acompanhados pelas especificidades regionais. Nesse sentido, a diversidade étnica, cultural e econômica delineia uma América plural onde as especificidades demarcam a originalidade. Isso, em parte, explica o porquê nossa tarefa é difícil e complexa. Pretendemos nas páginas a seguir, sem perder o contexto histórico mais geral no qual os países da América hispânica estão inseridos, trabalhar a diferença e o singular. Para tal é importante ressaltar que quando se estuda um período cronológico tão amplo, impõe-se a necessidade de restringir as análises e selecionar determinados temas.

Na unidade I, você observará que no decorrer do século XVIII, o sistema colonial implementado pelos espanhóis na América, sofreu importantes transformações que contribuíram para que, inspirados nas idéias liberais do iluminismo, diferentes grupos sociais dessem início as guerras das independências. Como consequência dessas revoltas o território americano se fragmentou em um grande número de repúblicas. São esses processos que você estudará na unidade II.

Em detrimento de uma Espanha, despótica e arbitrária, surgiam no Mundo Novo da América, países cujos líderes se diziam portadores de projetos embasados nas idéias de liberdade e igualdade. Apesar disso, na unidade III, observa-se que a consolidação e implementação dessas propostas foram acompanhadas de tensões e conflitos constantes.

Posteriormente, através da Revolução Mexicana, abordada na unidade IV você verá que as disputas e confrontos de diversos interesses se prolongam e adentram o século XX. A difícil situação do campesinato, provocada pela ausência de terras para a produção; o descontentamento de setores médios e baixos da população em relação ao processo de representação política; o envolvimento de uma parte das elites locais em fraudes eleitorais; a repressão contra a população descontente são aspectos que convulsionam o México de Pancho Villa e Emiliano Zapata.

Saindo do altiplano mexicano, voltamos nossa atenção na unidade V para os pampas argentinos. Aqui pretendemos trabalhar um pouco com o populismo. Como compartilhamos com aqueles que enfatizam a importância da especificidade e da historicidade dos conceitos, apresentamos nessa unidade o caso da Argentina peronista.

Será imprescindível nessa jornada que você vá além dessas páginas. Aqui é apenas um começo para conhecer um pouco mais as múltiplas realidades vivenciadas por aqueles que estão tão perto.

Bem vindo!



## OBJETIVOS DO FASCÍCULO

### Objetivo Geral

- Analisar os processos de independências das colônias americanas.

### Objetivos Específicos

- Analisar os fatores políticos e ideológicos que influenciaram no processo de independência.
- Analisar as reações dos colonos às imposições espanholas.
- Analisar os movimentos pela independência em regiões específicas.

### EMENTA

Formação e organização dos Estados Nacionais Americanos. América século XIX. América século XX.

### PLANO DE ESTUDO

Nº UNIDADE	TÍTULO DA UNIDADE	HORAS
Unidade I	Os fatores que propiciaram a independência da América espanhola	13
Unidade II	Os processos de independência da América espanhola	12
Unidade III	Os países da América Latina após a Independência	13
Unidade IV	A Revolução Mexicana	15
Unidade V	Populismo	15



# Os fatores que propiciaram a independência da América espanhola

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Compreender o processo de independência das colônias espanholas na América Latina.
- Destacar os fatores e ideias que contribuíram para construção da consciência política dos colonos na América Latina.

## ROTEIRO DE ESTUDO

- Seção 1 - A crise do sistema colonial
- Seção 2 - As reformas borbônicas
- Seção 3 - A ilustração e formação de um pensamento político na América
  - Seção 4 - A revolução intelectual; leituras e leitores na América na época da Independência
  - Seção 5 - As revoltas coloniais

UNIDADE I

## Para início de conversa

Nesta unidade, caro aluno, você acompanhará as transformações políticas ocorridas na América espanhola e observará que fatores provocaram a independência nessas regiões. No decorrer do século XVIII, o sistema colonial, implementado pelos espanhóis na América, sofreu importantes transformações. Essas mudanças foram fruto do envolvimento metropolitano nas guerras europeias e da crise da mineração. No início do século XIX, inspirada nas idéias liberais do Iluminismo, a América hispânica travou uma guerra de independência contra o colonialismo espanhol. Como consequência dessas revoltas o território americano se fragmentou em um grande número de repúblicas.

## SEÇÃO 1

### A crise do sistema colonial

Nas últimas décadas do século XVIII, o fim do Antigo Regime e a crise do sistema colonial na América resultaram das diversas transformações ideológicas, econômicas e políticas.

Podemos observar que um dos fatores importantes que promoveram essas mudanças foi uma crise econômica na Espanha. A partir do século XVIII a Espanha passou por uma crise que modificou sua história como potência colonial.

Nesse período, a Espanha – que até aquela época era uma das grandes potências da Europa, – foi perdendo seu espaço hegemônico para França e Inglaterra. A mineração nas colônias espanholas estava em declínio. O esgotamento das principais jazidas no México e Peru, desde o século XVII, havia privado a Espanha de sua principal fonte de riquezas, e grande parte dos metais preciosos extraídos não se acumulava na metrópole devido às várias guerras nas quais a Espanha se envolvera. Parte dessas riquezas ia diretamente para a Inglaterra.

Externamente, outras mudanças provocadas pelo Iluminismo, pela Revolução Industrial, pela Independência dos Estados Unidos e pela Revolução Francesa puseram fim ao sistema colonial. Tais acontecimentos, caro aluno, desempenharam papel decisivo no processo de independência da América espanhola.

O avanço dos ideais iluministas teve grande importância tanto na metrópole como nas colônias. O combate às idéias absolutistas colocou o colonialismo em xeque.

As elites da América colonial encontraram na filosofia iluminista o embasamento ideológico para seus ideais autonomistas. As colônias passaram a defender a liberdade perante a Espanha. A luta pela liberdade política encontrou sua justificativa no direito dos povos oprimidos à rebelião contra os governos tirânicos e à luta pela liberdade econômica na substituição do monopólio comercial pelo regime de livre concorrência.

## SEÇÃO 2

13

Tópicos em História da América II

### As reformas borbônicas

Podemos dizer que alguns fatores foram fundamentais para o surgimento dos movimentos da independência na América. Entre eles podemos destacar a formação de uma identidade americana e as reformas borbônicas, as quais levaram as elites americanas a rebelar-se contra o domínio metropolitano.

Para compreendermos melhor essa questão, vamos analisar o que foram as reformas borbônicas, como e por que elas surgiram.

A ascensão dos Bourbons ao trono espanhol, após a morte de Carlos II de Habsburgo, trouxe modificações profundas nas relações coloniais. Temos que destacar que a guerra de sucessão espanhola, ocorrida entre 1700-1713, não se reduziu ao plano interno. Essa guerra foi um embate entre a França e a Inglaterra pela hegemonia na Europa. A entrada dos Bourbons levou a Espanha a uma série de concessões à Inglaterra. Por exemplo, através do Tratado de Utrecht a Espanha cedeu aos ingleses o direito de enviar uma determinada quantidade de mercadorias, anualmente, aos portos coloniais.

Os Bourbons, influenciados pelo pensamento ilustrado do século XVIII, criaram uma política de recuperação nacional, procurando, em primeiro lugar, impor a modernização econômica ao país e, em segundo lugar, estabelecer a restauração dos antigos vínculos monopolistas com a América.

Ou seja, caro aluno,

As reformas borbônicas foram reformas administrativas e econômicas implantadas no sistema colonial espanhol visando “modernizá-lo”, fortalecer a monarquia e o controle da metrópole sobre seus territórios no Novo Mundo. Havia a intenção de recuperar o poder do Estado espanhol por meio de uma exploração mais racional e eficiente de suas colônias, buscando reconquistar o espaço perdido para os *criollos* na América.

Para os reformadores Bourbons o maior problema com as colônias americanas era o fato de os *criollos* americanos exercerem nelas um controle muito grande. Nessas colônias, as elites locais eram proprietárias de grandes propriedades de terras e tinham controle sobre as minas de ouro e prata. Os *criollos* controlavam, também, as atividades comerciais internas e externas. Da mesma forma, os americanos exerciam uma influência política considerável.

#### **Mas por que isso acontecia? As razões eram muitas. Vejamos!**

Em primeiro lugar podemos dizer que isso acontecia porque, em teoria, os funcionários reais não deviam estabelecer laços com os grupos locais. Porém, a administração colonial na América era débil e suas representações os obrigavam a colaborar com as elites locais para poder governar de forma mais efetiva. As pessoas mais importantes da região cooptavam os burocratas reais por meio da amizade,

matrimônio, atividades comerciais e até suborno. (RODRIGUEZ, 1996, p. 34-35)

Outro elemento significativo para compreendermos melhor essa tentativa do governo espanhol em ampliar sua esfera de poder na América estava também determinado pelo fato de os americanos ocuparem muitos cargos públicos na América. Desde meados do século XVII, devido às guerras, a Coroa vendia cargos administrativos. Com isso, os vice-reinos chegaram a ser relativamente autônomos. Entre 1687-1750 os americanos controlaram as audiências de suas regiões. Ao longo da primeira metade do século XVIII designaram 108 colonos para os 136 cargos nas audiências americanas. Em 1750, preocupada com o poder crescente das elites americanas, a Coroa deixou de vender cargos nas audiências, mas, entre 1770-1780 os americanos controlaram-nas no México, Lima e Santiago. (RODRIGUEZ, 1996, p. 36)

### **Mas que mudanças as reformas borbônicas trouxeram para as colônias?**

Com as reformas borbônicas, várias medidas foram implantadas. Entre elas, a de uma maior intervenção da metrópole nos assuntos coloniais.

As intendências impuseram várias mudanças. Essas instituições substituíram os governadores e corregedores. Os intendentess eram administradores e exerciam diversos poderes, representando o rei nas cidades mais importantes das colônias. Reduziram as liberdades municipais e o poder dos cabildos, assim como a nomeação de peninsulares para as Audiências. Diante disso, o espaço político dos criollos também ficou reduzido. Decretaram o aumento dos impostos, o livre comércio entre as colônias e impuseram o fim do sistema de porto único no comércio colônias-metrópole. Com essas medidas, outros portos espanhóis poderiam participar desse comércio. O comércio entre as colônias e outras nações, porém, continuou proibido. Com isso, o pacto-colonial foi reforçado e o contrabando foi combatido com extremo rigor. Nas colônias, a reforma borbônica proibiu a fundação de indústrias têxteis e atividades agrícolas que competissem com a metrópole.

Em 1776, as reformas borbônicas promoveram a criação do Vice-Reino do Prata, separado do Vice-Reino do Peru. Apesar de essa medida ter possibilitado um grande desenvolvimento de Buenos Aires, a administração e defesa do novo vice-reinado dependia muito da produção de prata do Alto Peru, que estava em declínio.

O Vice reino do Prata compreendia Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia ou Alto Peru.

As Reformas Bourbonicas foram uma espécie de “nova conquista espanhola da América”, ou seja, pretendia-se retomar o controle espanhol sobre suas colônias, em detrimento dos criollos.

## SEÇÃO 3

### A ilustração e formação de um pensamento político na América

Além do quadro de repressões impostas pelos espanhóis, outras mudanças criaram condições para que a independência acontecesse.

Ao longo da segunda metade do século XVII e início do século XIX, a América espanhola experimentou uma transformação de grandes proporções. Tal processo incluiu, por exemplo, um aumento demográfico, o surgimento da burguesia e da classe média.

Também o surgimento das ideias iluministas contribuiu para a formação dos movimentos de independência. As elites da América colonial encontraram na filosofia iluminista o embasamento ideológico para seus ideais autonomistas. Tais ideias circularam nas tertúlias, nos panfletos e jornais na Europa e na América.

A ilustração foi importante fator mobilizador nesse processo. As ideias da ilustração se desenvolveram na Espanha, no período de 1660 a 1680. Alguns intelectuais levaram a filosofia moderna para a Espanha e para a América.

## SEÇÃO 4

### A revolução intelectual; leituras e leitores na América na época da Independência

As publicações periódicas desempenharam um papel central na produção e circulação das ideias da ilustração. Embora escassas, a gazetas foram publicadas em Madrid, na cidade do México, e em Lima.

No final do século XVIII apareceu, na América, uma série de publicações periódicas. Textos de Tomas Paine eram comumente traduzidos e citados. Os periódicos e folhetos tornaram-se cada vez mais populares e alcançaram leitores na Espanha e na América. Muitas publicações, entretanto, circularam através da tradição oral. A comunicação oral desempenhou um papel importante na difusão das ideias modernas para um público maior.

Vamos observar que as *tertúlias*, por exemplo, que no início eram apenas reuniões familiares, tornaram-se mais frequentes no final do século XVII e no século XVIII, e acabaram se convertendo em uma forma de reunião social em que se falava de literatura, filosofia, ciência e até de alguns assuntos do momento. Na Espanha e na América, as *tertúlias* reuniam desde membros das elites como também comerciantes, sacerdotes. No final do século XIX, em cidades como Madrid e no México, as mulheres da nobreza participavam ativamente das leituras e discussões nas tertúlias. (RODRIGUEZ, 1996).

Também os cafés se transformaram em lugares que reuniam animados debates. Afirmava-se na época que:

Todos se han metido de hoz y de coz a políticos; todo es hablar de noticias de reformas, de arbitrios, etc.. Hasta los mozos de esquina compran la Gazeta, en las tabernas y em los altos estratos, junto a Mariblanca y em el café, no se oye más que de batallas, revolución, convención, representación nacional, libertad, igualdad: hasta las putas te preguntan por Robespeierre y Barrere (sic) y es preciso llevar uma buena dosis de patrañas gacetales para complacer a la moza que se corteja. (TORTAJADA, apud RODRIGUEZ, 1996, p. 60)

O êxito das tertúlias levou as pessoas a fundarem associações mais formais, que seguiam inspirações da *Royal Society de Londres*, de *La Society de Dublin*. Um bom exemplo do surgimento dessas agremiações foi a *Sociedade Vasconada de Amigos Del País*, em 1764, a qual reuniu ilustrados do exterior e alguns homens das Províncias Vascas.

Essas sociedades, de forma geral, apoiaram as letras e a educação. Depois que os jesuítas foram expulsos, os membros da Sociedade Vasconada estabeleceram o Real Seminário Patriótico Vasconado, em 1776. Essa academia pretendia ensinar conhecimentos científicos.

A partir de 1780, surgiram na América hispânica sociedades semelhantes à Sociedade Vasconada. As sociedades americanas na América hispânica afrontaram a autoridades reais, e fizeram críticas ao absolutismo. Apesar de durarem pouco tempo, essas sociedades contribuíram de forma significativa para difundir conhecimentos novos, debater assuntos locais. Organizaram também atividades culturais e debates literários.

## SEÇÃO 5

### As revoltas coloniais

Por terem criado muitas restrições, as reformas borbônicas geraram insatisfação com a política metropolitana e causaram um maior confronto entre os criollos e os peninsulares, desencadeando assim algumas revoltas nas colônias.

No início da década de 1780, ocorreram duas importantes revoltas populares nas colônias hispano-americanas. A primeira, de base indígena e mestiça, foi a revolta de Tupac Amaru; e a segunda foi a chamada revolta dos Comuneros. Esta, apesar de dirigida principalmente contra os espanhóis, acabou voltando-se também contra os *criollos*.

As revoltas coloniais advieram, também, do descontentamento popular com os altos impostos, da corrupção e abusos das autoridades espanholas no contexto das referidas reformas. Configuraram-se, ainda, como uma reação contra a exploração generalizada dos índios pelas elites coloniais.

#### A REVOLTA DE TUPAC AMARU

Considerada a mais importante das revoltas, a revolta de Tupac Amaru ocorreu entre 1780-1781. Caracterizou-se por ser um levante das massas indígenas no Peru e Bolívia, lideradas pelo cacique (curaca) da província de Pinta, José Gabriel Kunturkanku. Tupac Amaru II passou a lutar pela abolição da servidão indígena (o trabalho da mita), pela eliminação dos impostos e pelo direito dos índios assumirem cargos no governo. Tupac Amaru II se proclamou “rei do Peru”.

## Mas que resultados a revolta trouxe?

Inicialmente os *criollos* viram a revolta com certa simpatia. Porém, logo depois retiraram seu apoio quando o movimento assumiu um caráter revolucionário, ameaçando seus interesses. O terror dos *criollos* aumentou quando os brancos passaram a ser massacrados indiscriminadamente. Tupac Amaru II assumiu o controle de algumas regiões (mais especificamente do sul do Peru, Bolívia e norte da Argentina), mas a revolta acabou fracassando. A ausência de unidade entre os índios, a superioridade militar dos espanhóis e a falta de apoio dos *criollos* desmobilizaram a revolta. Tupac Amaru II e sua família foram capturados, torturados e executados em Cuzco. Seus aliados continuaram lutando até 1782, na Bolívia, mas acabaram derrotados. A revolta, no entanto, forçou a Coroa a fazer algumas reformas, como a diminuição da mita, a substituição de funcionários e a instalação de uma corte de justiça em Cuzco.

Tupac Amaru II se chamava José Gabriel Kunturkanku (1740-1781), um rico mestiço que, afirmando ser descendente da antiga família real inca, adotou o nome de Tupac Amaru II (o primeiro Tupac Amaru foi o último imperador inca, morto em 1572).

### A REVOLTA DOS COMUNEROS

Esta revolta aconteceu em 1781, na Colômbia e Venezuela. Foi um levante de camponeses mestiços e índios, liderados por José Antonio Galán. Apesar de ter contado com o apoio do clero e dos *criollos*, o massacre de brancos afastou-os do movimento, que foi mais tarde reprimido pela Espanha.



### Síntese

Até o momento você acompanhou a influência que as reformas borbônicas e as ideias iluministas tiveram no desenrolar do processo de independência das colônias na América Latina. Pôde perceber que esses fatores foram extremamente relevantes para a formação de uma conscientização política e ideológica dos colonos americanos e que abriram caminho para posições contestadoras em relação às imposições espanholas.



## Saiba mais

Sugestão de leitura:

ROMERO, Jose L. *Pensamiento político de la emancipación*, 1800-1825. 2 vols. Caracas : Biblioteca de Aycucho, 1977.



## Atividades

1) Com base nos textos lidos anteriormente, responda:

- Que fontes intelectuais alimentaram a consciência nacional americana?
- Como se deu a difusão das ideias da ilustração no período da independência?
- Que papel tiveram as tertúlias na independência?

2) Destaque no texto que mudanças as reformas bourbônicas implementaram nas colônias.

3) Descreva as principais revoltas ocorridas na colônia durante as reformas bourbônicas.



